

ENTREVISTA

Entrevistada: **Magda G. Quintiliano**

Entrevista realizada em setembro de 2022, por Nivânia Rodrigues Santos, do 8º período de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG Cláudio).

A “Revista Ciências Gerenciais em Foco” (RCGF) apresenta, na Seção “Entrevistas: Diálogos Pertinentes”, entrevista com a advogada Magda G. Quintiliano, pós-graduada em Direito Empresarial, Direito da Mineração e Direito Tributário. Visamos demonstrar, brevemente, sua atuação profissional no mercado de trabalho.

O mercado de trabalho no Brasil tem passado por transformações desde o início da nossa industrialização tardia, quando comparada com os países mais industrializados do mundo. As mulheres aos poucos foram ocupando espaços no mercado antes exclusivos ou reservados aos homens. O trabalho doméstico – não remunerado – ou os de cuidados, como costureiras, enfermeiras, faxineiras, cozinheiras e, principalmente, professoras é exercido majoritariamente por mulheres. Os homens também estão ocupando espaços dominados pelas mulheres, contudo com um salário maior, injustamente.

Este cenário de desigualdade salarial e de ocupação de postos de trabalho tem mudando, apesar de ainda estar muito longe do ideal. Hoje as mulheres estão marcando presença em todos os setores do mercado, inclusive em cargos de liderança. No ensino superior, elas já são maioria. Certamente, teremos em um futuro, ainda impreciso, equiparação salarial e laboral.

As mulheres estão na política, nas engenharias, no comércio, na aviação, nos escritórios de contabilidade e de advocacia. Elas estão mudando a cara do mercado, pois muitas delas são empreendedoras, doutoras, diretoras, presidentes de conglomerados etc. Felizmente, elas estão por toda parte.

1. Como é ser mulher em um mercado de trabalho majoritariamente masculino, como o da mineração?

Para falar a verdade, eu nunca me senti diferente por ser mulher nesse ambiente. A empresa em que sempre trabalhei era dirigida por uma mulher e acho que isso facilitou muito. Depois que ela faleceu, o filho assumiu a direção e nada mudou. Sei que não é assim na grande maioria das empresas, pois o ambiente masculino ainda é majoritário. Tive sorte.

2. Qual os desafios para a consolidação de carreira dentro deste mercado, levando-se em consideração a desigualdade de gênero?

A cada época ocorrem lutas diferentes com desafios diferentes. A história nos mostra que os desafios serão vencidos, quaisquer que sejam eles. É apenas uma questão de tempo. Há uma pessoa que tenho em minha mais alta estima, Dr. Tiago de Matos, um advogado notável, ele me disse um dia que o mundo está melhor, apesar de tudo. Depois de muito brigar comigo mesma, em razão de uma época em que enxergava apenas a maldade do mundo, fui convencida por ele. O mundo está melhor porque desafios foram vencidos. A igualdade de gêneros ainda será alcançada, resguardadas as diferenças existentes entre os sexos feminino e masculino. Pode ser um caminho um pouco longo, um pouco árduo, inclusive com homens e mesmo mulheres sendo contra a igualdade. Mas o fato é que é um caminho sem volta. Ainda bem!

3. Em algum momento, o fato de ser mulher atrapalhou sua trajetória profissional?

Como já disse, eu nunca senti nenhum obstáculo. Mas, por outro lado, eu não sou de ficar questionando se estão ou não me dando espaço. Eu vou lá e tento conquistar o meu espaço. Se de algum jeito não consigo, recomeço de outra maneira e, no final, chego exatamente aonde deveria chegar, sem, no entanto, prejudicar ninguém. Importante, também, saber desistir de algo que você entendia ser o melhor e que na verdade não era o melhor. Desistir não é um sinal de fracasso. É uma opção que pode ser a melhor naquele momento.

4. A entrada de mulheres em cargos de liderança, apesar de não ser muito comum, tem acontecido. Como o mercado tem reagido a esta situação?

Acho que é uma coisa natural a mulher alcançar cargos de liderança. Como disse antes, é um caminho sem volta. Veja que, no passado, a mulher sequer tinha direito ao voto. Hoje temos mulheres candidatas à presidência da República. É uma questão de tempo e de luta. Várias conquistas das mulheres não foram vividas por quem lutou por elas. Então, podemos até não chegar a ver tantas mulheres quanto gostaríamos na liderança de empresas e governos, mas a cada dia mais mulheres alcançarão isso. O mercado ainda é um ambiente muito masculino, mas isso vem mudando ao longo do tempo. E o que não deve ser feito é polarizar o tema, pois a polarização sempre será um problema em qualquer situação.

5. Que conselho(s) você daria para as mulheres que estão ingressando no mercado de trabalho?

Se dediquem, estudem, enfrentem! Sem medo! A competência, a inteligência e a capacidade de se colocar no lugar das pessoas – ser empático – ainda são, para mim, junto com o espírito de liderança, os itens mais importantes. Não se deixem intimidar. Não precisa haver brigas para conseguir um cargo de gestão. Apenas faça a sua parte e ignore aqueles que não acreditam em vocês. Não se esqueçam que em alguma situação, desistir também poderá ser uma opção. Sem culpa.

6. Engajamento, inspiração e ideal, esses três elementos formam a tríade perfeita para que uma empresa não seja apenas produtiva e rentável, mas também comprometida com uma causa maior, seja ela social, ambiental ou política. A empresa em que você trabalha, no geral, está preparada para ser mensageira dessa bandeira?

Antes mesmo dessas questões entrarem na pauta das empresas e dos governos, a empresa sempre teve a postura, mesmo que de forma intuitiva, de valorizar os seus colaboradores e se preocupar com as pessoas e o meio ambiente ao seu redor, sem se sentir na obrigação de mostrar isso para o mundo. Então, para a empresa, não há nada de novo nesse sentido. A Presidente anterior, acho que por ser mulher, inseriu essa cultura na empresa e essa bandeira sempre esteve hasteada na empresa.

7. Investir em questões como engajamento, inspiração e ideal, citadas na pergunta anterior, é uma estratégia de retenção dos funcionários/colaboradores? Se não é, de qualquer forma a existência dessas atividades e de outras ações da empresa, nesse sentido, acabam sendo fatores que ajudam na retenção dos funcionários/colaboradores?

Com certeza é uma forma de retenção de colaboradores e a empresa sempre investiu muito na formação deles, seja em treinamentos, valorização, em um ambiente de trabalho no qual todos acreditam e confiam na equipe, cuja rotatividade é muito baixa. E essa taxa de rotatividade demonstra o engajamento da empresa em manter seus colaboradores. Afinal, apesar da tecnologia ser muito importante, os recursos humanos ainda continuam sendo o que há de melhor numa empresa.

8. Com anos de carreira na mesma empresa, como você se mantém motivada para exercer o mesmo cargo? Conte-nos um pouco sobre isso.

A motivação vem de dentro. Nunca do lado de fora. Eu amo o que eu faço e amo a empresa em que eu trabalho. E quando digo amo, é porque eu amo mesmo. O meu trabalho e a empresa que me acolheram me proporcionaram muita coisa na minha vida, seja em questões materiais ou não. Problemas sempre existem, mas se não nos tratarmos como vítimas da situação, tudo fica mais fácil de resolver.

9. O que a mineração brasileira exige de um advogado tributarista?

Ser tributarista nesse país não é um trabalho fácil, como tantas outras profissões. Mas, tantas leis, tantas alterações diárias nas leis, tantas obrigações acessórias. Tudo é muito complexo. Então, não só a mineração, mas todos os ramos de atividade exigem muito de um advogado tributarista. Você tem que ficar o tempo todo atenta às leis e decisões dos tribunais que, por vezes, não tem sentido algum para quem não está na área. Então é muito estudo, leitura e atenção a prazos. Especialmente atenção nos prazos, pois, por exemplo, um tributo que não

incide hoje em uma determinada operação poderá passar a incidir amanhã e se você não está atenta a esse marco temporal e não recolhe o tributo que passou a ser devido, o fisco poderá cobrar no prazo de cinco anos com juros e multas. Imagina receber uma conta daqui a cinco anos de uma situação que não foi identificada e que poderia ter sido evitada? E o inverso também é verdadeiro. Imagina continuar recolhendo um tributo que não é devido. Seria um prejuízo grande para a empresa. Conheço um advogado brilhante, Dr Lindolfo Pereira, que diz que advogado que perde prazo não merece ser chamado de advogado. Então, a atenção aos prazos é inegociável.

10. O que o Direito Minerário tem de diferente?

Os conceitos são os mesmos do Direito Tributário, em geral. Existem algumas poucas situações específicas na mineração, como é o caso da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). Apesar de não ser considerado tributo, a CFEM tem características de tributo e é devida pelo minerador como forma de compensar o uso da substância mineral. Exceto a CFEM, todos os demais tributos têm o mesmo padrão dos tributos de outras atividades. Há, inclusive, outras atividades em que o Direito Tributário é muito mais complexo.

11. Direito Tributário trata de valores públicos. Sendo assim, faz sentido “privatizar” a decisão sobre litígios envolvendo a matéria?

Apesar do Direito Tributário ser um ramo do direito público, a composição/conciliação é muito importante e a máquina estatal é ineficiente para cumprir esse papel de conciliador. Sou a favor da privatização de tudo que pode ser privatizado. O Estado deve ser responsável pelo que é estratégico e essencial. A morosidade do Estado é gigante porque é responsável por uma série de assuntos que estariam melhor na mão de particulares. As empresas, e não apenas elas, necessitam de celeridade na solução dos litígios. E, convenhamos, são as empresas – patrões e empregados – que geram riquezas para o país. Há uma imagem errada dos empresários, como se eles se preocupassem apenas com seus lucros. Ora, sem empresas um país não tem economia. O capital é essencial. Se eu tivesse um capital grande, acho que não me arriscaria a empreender, pois é uma atividade muito complexa, especialmente no Brasil.

12. Quais os problemas mais comuns na criação de programas socioambientais?

Um dos problemas que considero mais grave é o fato de as empresas ainda precisarem conviver com a incoerência entre o que as pessoas acham social e ambientalmente justo e o que elas realmente “vivem”. Ao mesmo tempo que existe uma cobrança sobre uma “política verde”, as pessoas ainda preferem os produtos de baixo custo que, em sua maioria, não são sustentáveis. Então, o custo é um fator determinante nos programas socioambientais. Mudar uma linha de produção para que o seu produto seja ambientalmente sustentável para que ele fique

“encalhado” porque seu custo será maior é um impeditivo para a implementação de um programa com tecnologia inteligente e inovadora. Os modelos tradicionais de produção ainda têm um custo menor e o consumidor ainda prefere um preço menor. Cabe às empresas encontrarem uma forma de driblar as dificuldades e buscar conscientizar o consumidor do valor agregado que a sustentabilidade carrega no produto. Para uma parte da nova geração, essa consciência já está sendo ensinada desde o berço nas escolas e até em desenhos animados. Porém, para a geração atual, essa consciência ainda está dormente. Tarefa difícil.

13. Quando se fala em preservação do meio ambiente, pensa-se também nos modelos de descarte que causam danos ao meio ambiente, podemos citar as tragédias de Mariana (MG) e Brumadinho (MG), onde mineradoras faziam o descarte indevido dos rejeitos da mineração. Existe alguma política de incentivo ao descarte consciente na empresa para a qual trabalha?

Os rompimentos das Barragens de Mariana e Brumadinho foram uma tragédia, tanto do ponto de vista ambiental – Mariana (MG) – quanto do ponto de vista de número de vidas ceifadas – Brumadinho (MG). Em ambas as situações, as barragens eram antigas e estavam com os fatores de estabilidade fora dos padrões. As empresas não tomaram os devidos cuidados. Entretanto, tratar todas as mineradoras da mesma forma, entendo que não é o mais correto. As barragens da mineradora para qual trabalho tem outro tipo de rejeito, tem um comportamento totalmente diferente do rejeito de minério de ferro, que era o que estava contido em ambas as barragens que romperam. Aristóteles já dizia que “devemos tratar igualmente os iguais e desigualmente os desiguais, na medida de sua desigualdade”. Mas, como a legislação, após o rompimento, determinou que todas as mineradoras são iguais e devem cumprir as mesmas obrigações relacionadas as barragens, independentemente do tipo de rejeito, por isso a empresa está desativando as barragens de rejeitos e implementando vários sistemas de segurança. Além disso, está desenvolvendo sistemas de desaguamento de rejeitos, objetivando minimizar, ao máximo, o lançamento de rejeito em barragens. Cumpre ressaltar que o descarte consciente de rejeito sempre aconteceu na empresa. Todas as suas barragens eram monitoradas e controladas e nunca houve qualquer tipo de incidente.

14. Uma atualização em 2015 fez com que as normas tivessem uma organização que facilitasse a formação de um sistema de gestão integrado (SGI) da ISO 9001+14001. Contudo, as normas da família 9000 estabelecem requisitos exclusivos para a qualidade, enquanto as da família 14000 estabelecem padrões de gestão ambiental. A mineradora onde você trabalha tem o selo ISO 9001. Que normas a empresa propõe para o meio ambiente, de forma que sejam efetivas, a fim de não só obter uma certificação, mas, também, uma preocupação real com o impacto ambiental?

As mineradoras são extremamente cobradas pelos órgãos ambientais. Para se conseguir uma

licença ambiental, hoje em dia, objetivando o aproveitamento econômico de um minério, leva-se um tempo muito grande, ou seja, anos, e devem ser cumpridos vários requisitos. Então, as iniciativas já vêm como uma obrigação legal. Por exemplo, para se conseguir uma licença para lavrar em determinada mina, devem ser efetuados levantamentos de toda a flora, fauna, patrimônio cultural, cavernas, executado programa de educação ambiental junto à comunidade, feitas compensações ambientais, que é a troca de uma área que será afetada pela mineração por outra área do mesmo tamanho ou maior que contenha o mesmo bioma etc. Portanto, o licenciamento envolve um universo de comprovações por parte da empresa para assegurar ao Estado que a atividade que será desempenhada é compatível com os princípios básicos de preservação e recuperação do ecossistema afetado. E após obtido o licenciamento, a empresa obriga-se a efetuar monitoramentos periódicos a serem apresentados aos órgãos ambientais, assegurando que o bioma não foi afetado pela atividade da mineração. Tanto os levantamentos antes da obtenção do licenciamento quanto o monitoramento após o licenciamento são efetuados por empresas especializadas contratadas especificamente para esse fim. Mas mesmo com tantas exigências, a empresa ainda se preocupa sobremaneira com o impacto que sua atividade causa ao meio ambiente e, por isso, não apenas as áreas de minas são monitoradas, mas toda as áreas da empresa. A certificação é extremamente importante, mas no final é apenas papel que algumas empresas têm na parede. Posso atestar que a empresa tem a preocupação real com o meio ambiente e a certificação será uma consequência que virá ao longo do tempo.

15. Você acha que os modelos de descarte atuais serão substituídos por novos modelos?

Acho que todo e qualquer descarte de qualquer material será substituído por novos modelos mais eficientes. Não só o rejeito de mineração, mas o próprio lixo urbano, até mesmo em razão do marco regulatório de saneamento. O planeta não sobreviverá muito tempo se o descarte não for racionalizado. Não haverá mundo para tanto lixo e resíduo. Hoje, no setor da mineração, a grande preocupação é justamente o descarte de rejeito. Há um programa chamado “Mining Hub” – Hub da Mineração – que é uma iniciativa de inovação aberta voltada a todos os integrantes da cadeia de mineração. Há muitas *startups*, que estão desenvolvendo vários projetos específicos de descarte de rejeito, sendo financiadas por grandes mineradoras. Pelos projetos financiados, podemos perceber o quanto as mineradoras estão preocupadas com a questão rejeito. São vários projetos buscando soluções para o descarte de forma segura e não prejudicial ao meio ambiente. Esse programa tem gerado bons frutos na questão de novas formas de descarte de resíduos.

16. Na sua opinião, o mundo está mais consciente das necessidades de preservação do meio ambiente e dos recursos naturais para que gerações futuras possam deles usufruir?

Acho que ainda falta muito para essa conscientização global, que é a desejável. Mas da mesma forma que as mulheres na liderança, a conscientização sobre a preservação do meio ambiente,

também, é um caminho sem volta. Sem a preservação, a raça humana está condenada a desaparecer. Não haverá geração futura em algum momento se o meio ambiente for afetado de forma irreversível. Mas enquanto os pobres mortais estão preocupados em preservar a raça humana, loucos como o presidente russo estão arriscando desaparecer com o planeta ao ameaçar iniciar uma guerra nuclear. A raça humana ainda tem uma longa jornada pela frente ou não.